

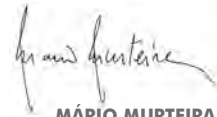
Entre «esta» e «outra» globalização

No mercado global em que hoje se inserem as economias ditas «nacionais» mas que, na realidade o são cada vez menos, movimentam-se, com maior ou menor rapidez e sucesso, pessoas, mercadorias e capitais. Vista desta forma, a economia mundial é um desfile constante e complexo de fluxos mais ou menos interdependentes.

Mas, além das mercadorias transaccionadas, pessoas e capitais são de diferentes naturezas: as pessoas podem ser imigrantes semianalfabetos ou qualificados «trabalhadores do conhecimento» com competências específicas nas tecnologias da informação e conhecimento; e os «capitais» podem ser dinheiro ágil procurando aplicações mais rentáveis a curto prazo, ou equipamentos produtivos, como máquinas e material de transporte, ou ainda conhecimento codificado de várias formas, por exemplo, programas de *software* ou ficheiros informatizados sobre métodos de gestão de organizações ou sistemas contabilísticos.

Em princípio, toda esta complexa engrenagem deveria, directa ou directamente, contribuir para o «bem-estar» das pessoas, ou se preferirmos, para o «desenvolvimento humano» mundial, que diversos órgãos do sistema da ONU todos os anos diligentemente avaliam. Mas todos sabemos que não é simples a relação entre o processo económico global e o «bem-estar» ou o «desenvolvimento humano» da população mundial. E surgem épocas de crise em que esse relacionamento se torna até contraditório, como parece estar a suceder nestes primeiros anos do novo século.

Daí o interesse de análises como as que incluímos neste número sobre a evolução recente da situação social no Brasil, em tempo do Presidente Lula da Silva, e a situação em Portugal do movimento por «outra globalização», também originado naquele país e depois difundido à escala mundial.



MÁRIO MURTEIRA

DIRECTOR

mism@iscte.pt

www.mariomurteira.com

ERRATA

Na capa do penúltimo número desta revista, a autoria do artigo «Crentes e descrentes na globalização» é erradamente atribuída a Alexandrino Manuel Ribeiro. O artigo é de Fernando Augusto de Sá Neves dos Santos, como consta do próprio texto da revista. Do erro pedimos desculpa aos autores referidos.

Between “this” and “another” globalisation

The movement of people, goods and capital in the global economy, including the so-called “national” economies, which are becoming less “national” and more “global”, is taking place with varying degrees of speed and success. Seen in this light, the world economy is a constant and complex parade of more or less interdependent flows.

However, it is not only the goods traded that vary – the kind of people and capital circulating also differs: the people may be semi-illiterate immigrants or qualified “knowledge workers” with specialised skills in information and communication technologies; and the “capital” can be swift money looking for the most profitable short term investment, or production equipment such as machines and transport material or even knowledge codified in various forms such as software programmes or computerised files concerning management methods or accounting systems.

Theoretically, all this complex gear should contribute directly or indirectly to people’s well being, or, if you like, the “human development” of the world which is diligently evaluated each year by the various bodies of the United Nations system. But we know today that the relationship between the global economic process and the “well being” or “human development” of the world population is not an easy one. And there are periods of crisis in which these relations even become contradictory as we have seen in these first few years of the 21st century.

Hence the interest of analyses such as those included in this number on the recent evolution of the social situation in Brazil under President Lula da Silva, and the situation in Portugal of the movement for “another globalisation” which started out in Brazil before spreading worldwide.



MÁRIO MURTEIRA

DIRECTOR

mism@iscte.pt

www.mariomurteira.com

ERRATA

On the cover of our 2/2007 issue, the article «Crentes e descrentes na globalização» was mistakenly attributed to Alexandrino Manuel Ribeiro. However, Fernando Augusto de Sá Neves dos Santos is the author of this article as can be seen in the actual text of the review. We apologise to these authors for this mistake.